

## **A música da minha vida: informação e entretenimento pelas ondas do rádio <sup>1</sup>**

Victória MELO<sup>2</sup>

Sarah REGO<sup>3</sup>

Ana Gabriela REIS<sup>4</sup>

Giovana MESQUITA<sup>5</sup>

Sheila BORGES<sup>6</sup>

Universidade Federal de Pernambuco

### **RESUMO**

O trabalho se propõe a apresentar todo o processo de concepção de um programa de entretenimento produzido para o rádio, desde a ideia inicial até a veiculação do produto, considerando a importância dessa mídia e de suas inovações para o campo da comunicação. O programa “A Música da Minha Vida” busca narrar histórias dos ouvintes associando-as às músicas que marcaram suas trajetórias de vida. O piloto do programa integrou a grade da Rádio Cordel, uma rádio web comunitária e educativa, criada para veicular as produções para as mídias sonoras dos estudantes do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste, Campus da UFPE em Caruaru, município polo dessa Região do Estado.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; mídias sonoras; comunicação; entretenimento.

### **Introdução**

Os meios de comunicação são instrumentos importantes para o funcionamento e a consolidação da indústria cultural e são impactados pelas mudanças sociais, econômicas e políticas que ocorrem nas sociedades ao longo da história. Para sobreviver a elas,

---

1 Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

2 Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: [melo.victoria23@gmail.com](mailto:melo.victoria23@gmail.com)

3 Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: [sarahrebekarego1@gmail.com](mailto:sarahrebekarego1@gmail.com)

4 Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: [anagabi.reis@hotmail.com](mailto:anagabi.reis@hotmail.com)

5 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: [giovanamesquita@yahoo.com.br](mailto:giovanamesquita@yahoo.com.br)

6 Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: [sheilaborges12@gmail.com](mailto:sheilaborges12@gmail.com)

precisam se adaptar. Com o rádio não foi diferente, no Brasil, a primeira transmissão sonora aconteceu em 1922 e foi apenas seis anos depois que o rádio se tornou o principal meio de comunicação. Isso só aconteceu pelo fato dele ser um veículo acessível e dinâmico, o que permite que as pessoas o ouçam enquanto realizam outras atividades. Foi assim até a chegada da televisão ao Brasil, a partir da década de 1950, mas, mesmo com a popularização da TV nos lares brasileiros, o rádio não desapareceu, como se imaginava. Ele segue firme até os dias de hoje, apesar de a audiência não ser a mesma que antes.

“O rádio como um meio de comunicação faz parte do cotidiano de grande parte da população mundial. Dos meios de comunicação de massa o rádio é o mais privilegiado por suas características intrínsecas” (MESQUITA, 2017, p.12). Dentre essas características, podemos destacar, de acordo com Ortriwano (1985), a linguagem e o baixo custo, comparando-o à televisão, que chegou ao Brasil na década de 1950 do século passado, na fase áurea do rádio. Outras características são: penetração geograficamente, a autonomia e a sensorialidade, pois “o rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um ‘diálogo mental’ com o emissor” (ORTRIWANO, 1985, p. 78).

Com o surgimento da internet e o avanço das inovações tecnológicas, o rádio se modificou, mas se engana quem pensa que isso é algo negativo. Segundo Barbeiro e Lima (2003, p. 45), “o avanço tecnológico não deixa outra saída para o rádio se não a internet, o que proporcionará um salto de qualidade tanto em programação como em conteúdo”. Dessa forma, ainda há o rádio hertziano num modelo muito próximo àquele da década de 1920, mas também há adaptações, como a rádio web, que tem uma estrutura semelhante à da forma mais tradicional, mas que funciona por meio de plataformas na internet, o que permite que a audiência tenha acesso a conteúdos visuais como *lives*<sup>7</sup>, imagens e texto escrito, ampliando e agregando mais conteúdo ao programa, de acordo com Prata (2008). A autora entende que “a internet faz surgir uma nova forma de radiofonia, onde o usuário não apenas ouve as mensagens transmitidas, mas também as encontra em textos, vídeos, fotografias, desenhos, hipertextos” (PRATA, 2008, p. 50).

<sup>7</sup> *Live* é em livre tradução “ao vivo”. Segundo GOMES e LOURENÇO (2014), o *live streaming* é a difusão de mídia pela internet em direto.

---

Dentro dessa lógica de mudanças, a proposta do presente artigo é apresentar todo o processo de concepção de um programa de entretenimento produzido para o rádio, desde a ideia inicial até a veiculação do produto, considerando a importância dessa mídia e de suas inovações para o campo da comunicação.

Intitulado “A Música da Minha Vida”, o programa de rádio apresentado neste artigo, tem como objetivo transportar o ouvinte, por meio da música, para as histórias contadas, relacionando as histórias às lembranças afetivas despertadas com as canções. Assim, a ideia é conseguir aliar a potencialidade do rádio e o seu importante mecanismo de difusão da música à memória afetiva das pessoas em relação às canções. Até porque, um dos principais programas da grade tradicional do rádio ainda é o musical.

Por meio de conversas com os ouvintes e internautas sobre os sentimentos e as lembranças relacionados às músicas, o programa se propõe a contar histórias reais, únicas e pessoais, seja sobre um acontecimento triste, seja sobre uma declaração de amor, mas que buscam uma identificação do público. “A Música da Minha Vida” é um programa musical e interativo que tem como objetivo o entretenimento e o compartilhamento de histórias e músicas, trabalhando a memória afetiva e visando, também, gerar uma nova percepção dos ouvintes acerca das músicas reproduzidas. Afinal, uma música que, para um, representa determinada emoção, pode, para outro, carregar um sentimento diferente ou até mesmo oposto.

Para interagir com a audiência e dar suporte ao projeto, a rede social Instagram serve como principal meio de divulgação de cada programa, buscando conectar as pessoas às memórias afetivas de outros indivíduos. O Instagram é a ponte entre a produção do programa e os ouvintes, abrindo espaço para o recebimento de relatos. O contato pode ser feito também por e-mail, disponibilizado especialmente para o programa. Além de buscar entreter e encantar o ouvinte, o programa “A Música da Minha Vida” ainda está atenta às potencialidades da rede social, tanto para a divulgação e propagação do programa, como espaço para a interatividade com o público.

### **Rádio, Internet e Potencializações**

Se o rádio ainda é considerado um veículo de comunicação de baixo custo, boa penetração geográfica e autonomia, a junção com a internet potencializa o alcance do

meio, tendo em vista que mais de 64% da população brasileira está conectada à rede, segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016. Hoje, há sistemas de rádio que funcionam apenas *on-line*, sem emissão das ondas hertzianas, como as chamadas web rádios, além de produções sonoras veiculadas em formato de *podcasts*.

De acordo com Teixeira e Silva (2010, p.256), a internet permite que imagens, vídeos, textos e links sejam incorporados à transmissão de rádio, diferindo do modelo tradicional.

A Rádio Web pode ser definida como a emissão radiofônica na Internet com tecnologia *streaming*<sup>8</sup>, geralmente nos formatos de áudio (MP3 ou MP4, OGG Vorbis, WebPlayer, Real Audio, Windows Media Audio e HE-ACC). (TEIXEIRA; SILVA, 2010, p. 256)

De acordo com Paz (2007), o *podcast* se difere da web rádio quando não faz transmissão em tempo real e quando é produzido sob demanda. Para a pesquisadora, “o conceito de *podcast* pode ser compreendido como todo o processo de produção de material digital, com publicação e distribuição na internet, e possibilidade de *download* para os subscritos” (PAZ, 2007, p.6).

Além do alcance, a utilização da internet tem um caráter multimidiático, agregando à natureza da imediaticidade do rádio novas informações à mensagem transmitida, como fotos e vídeos, que a estrutura analógica do rádio, com ênfase apenas na transmissão do áudio, não permitia. O armazenamento da grade de programação e a interatividade com o público também são aliados no uso dessa tecnologia.

Em relação à programação musical, a internet se configura como um poderoso meio de difusão da música. Com o uso da tecnologia a forma de produzir, distribuir e consumir músicas mudou ao longo dos anos, assim como a nossa forma de nos relacionar com ela. Os avanços tecnológicos facilitaram o acesso a música, que é uma grande acionadora da memória afetiva, que dentre outros aspectos positivos, destaca-se seu papel na recuperação de pacientes com Alzheimer, como indica um estudo realizado

<sup>8</sup> O *streaming* é uma tecnologia que utiliza a transferência de dados para enviar informações multimídia.

---

pelo Instituto Max Planck de Neurociência e Cognição Humana de Leipzig<sup>9</sup>, na Alemanha. A pesquisa, publicada em 2015, destacou a importância da música no tratamento de pacientes com Alzheimer, comprovando como ela auxilia na recuperação da memória afetiva desses pacientes.

### **Uma dose de afeto no ar**

“A música da minha vida” é um programa musical com duração de doze minutos, que tem como objetivo resgatar as memórias afetivas de pessoas a partir de diversos gêneros musicais. O *slogan* do programa é “Uma dose de afeto”. O programa foi desenvolvido na disciplina Oficina de Textos para as Mídias Sonoras, oferecida pelo curso de Comunicação Social, da Universidade Federal de Pernambuco, campus Caruaru. A equipe, idealizadora do programa, é formada por três estudantes dos 3º e 5º períodos do curso de Comunicação, que decidiram criar, produzir e gravar um programa musical envolvendo memória e sentimento.

A cada edição, as autoras do projeto se revezam como locutoras entre as funções de narrar a introdução e encerramento, contar a primeira e a segunda história, já que cada programa está estruturado com três quadros, separados por temas. O primeiro conta a história dos protagonistas daquele episódio. O segundo é a exibição da música. O terceiro quadro conta um pouco da história da música, e caso ela esteja em outro idioma, um pouco do seu significado. Dividido em duas partes, o programa repete a estrutura dos quadros no segundo bloco.

A ideia é que cada episódio seja exibido quinzenalmente, com uma duração de 12 minutos, como aconteceu no programa piloto, veiculado na Rádio Cordel, uma rádio web comunitária e educativa, criada para veicular as produções para as mídias sonoras dos estudantes do curso de Comunicação, do Centro Acadêmico do Agreste, Campus da UFPE em Caruaru, município polo daquela Região do Estado.

Sendo a rede social Instagram a ponte entre as narradoras e os protagonistas das histórias, espera-se que ocorra a aproximação do programa com um ouvinte, que seja sensibilizado a manifestar seu desejo de, por meio do programa, contar a sua história.

9 O Instituto Max Planck de Neurociência e Cognição Humana é uma organização de pesquisa fundada em 1948 na Alemanha. Para mais informações sobre o instituto acesse: [www.mpg.de/149614/kognition\\_neuro](http://www.mpg.de/149614/kognition_neuro)

---

Não é necessário que a autoria da história seja identificada. A partir do conteúdo enviado, a produção criará uma narrativa.

O programa busca contar histórias reais que se liguem às músicas, sejam elas tristes, felizes ou engraçadas. O que importa é o sentimento que cada melodia despertará nos ouvintes. A idade dos protagonistas das crônicas contadas não é levada em conta: o programa é para todas as idades, direcionado a quem goste de ouvir boas histórias e músicas. No entanto, o público-alvo é formado, sobretudo, pelos universitários ouvintes da Rádio Cordel, onde o programa piloto já foi veiculado.

As gravações, montagens e edições do piloto foram realizadas no estúdio do Armazém da Criatividade, equipamento do Porto Digital em Caruaru. O Porto Digital fomenta projetos nas áreas de tecnologia, comunicação e indústrias criativas, e é um parceiro institucional da UFPE.

### **O rádio: um veículo em constante reinvenção**

O rádio, apesar de ser bastante acessível para o público, tem uma produção complexa, envolvendo uma série de elementos para que funcione de forma a conquistar e fidelizar o ouvinte. No atual contexto, exige-se, sobretudo, constantes inovações para manter e expandir a audiência. Dessa forma, o rádio está sempre se reinventando, como afirma Hernandes (2006).

Os profissionais devem colocar no ar um programa com enorme número de apelos para competir com outras atividades realizadas pelo enunciário e ganhar sua atenção. Isso a partir de estratégias de arrebato, sustentação e fidelização que são possíveis no rádio (HERNANDES, 2006, p. 101).

O programa “A música da minha vida” faz parte do gênero entretenimento, e tem uma preocupação de promover a interatividade com o público. Barbosa Filho (2003) argumenta que “o formato interativo de entretenimento constitui um conjunto de ações de cunho diversional, que tem como pressuposto fundamental a presença dos ouvintes” (BARBOSA FILHO, 2003, p. 122). Essa interatividade será pautada pelas redes sociais e terá como objetivo acionar a memória afetiva das pessoas por meio da música. Assim, os ouvintes enviam suas histórias que serão narradas pelos locutores do programa. Logo depois, será transmitida uma canção que remeterá àquele fato contado.

---

Um dos elementos do entretenimento é a capacidade da narrativa de envolver as pessoas. Barbosa (2003) complementa que “a característica deste gênero se liga ao universo imaginário cujos limites são inatingíveis e causam proximidade e empatia entre a mensagem e o receptor” (BARBOSA FILHO, 2003, p.113). Isso resulta em uma interatividade tanto com quem envia a sua história e anseia por ouvi-la, quanto com outros ouvintes que aguardam e ouvem, emocionando-se e identificando-se com as narrativas contadas.

Porém, além das músicas e narrações dos locutores, o programa também integra o comentário, que para Barbosa (2003), pode possuir características subjetivas, acrescentando além das informações, as opiniões particulares dos produtores.

### **Métodos e técnicas utilizados**

Com base nos estudos desenvolvidos em sala de aula, onde foram expostos os aspectos teóricos e técnicos dos diferentes tipos de rádios, dos gêneros radiofônicos, das adaptações do meio à internet e, principalmente, da linguagem própria do veículo, foi desenvolvido o programa “A música da minha vida”.

Para que o programa ocorresse de forma efetiva, foi necessária uma grande produção (PRADO, 2006), começando pela executiva. Nela, planeja-se, estima-se o orçamento, coordena-se a equipe, escolhem-se os programas e promovem-se as ações relativas ao início do projeto. Depois, vem a pré-produção, que busca preparar tudo antes do programa ir ao ar para que não ocorram erros. Nesse momento, são checados todos os preparativos feitos anteriormente pela produção executiva.

Já a produção em andamento é realizada simultaneamente ao programa que está indo ao ar ou sendo gravado. Nessa etapa, o produtor deve lidar com todos os eventos inesperados que possam vir a aparecer no ao vivo e na gravação. Por último, existe a pós-produção, como o nome já diz, são as ações que ocorrem após a gravação ou a veiculação ao vivo do programa. É a fase do acabamento para que tudo saia perfeita, ela envolve edição e divulgação.

Foi criado um cronograma que envolve as diversas etapas da produção do projeto, descritas anteriormente e realizadas no período de setembro a dezembro do ano

de 2018, como por exemplo: a criação da marca (logotipo) do programa, a criação da página do Instagram, a elaboração de conteúdo para a rede, a produção dos *cards* informando o intuito do projeto e os *gifs* para dar dinamicidade à página na rede social, a elaboração dos textos convidando os possíveis protagonistas, o desenvolvimento das sonoplastias e a formulação do texto de abertura do programa e do encerramento.

### **Considerações finais**

A proposta do presente artigo foi apresentar todo o processo de concepção de um programa de entretenimento produzido para o rádio, desde a ideia inicial até a veiculação do produto, considerando a importância dessa mídia e de suas inovações para o campo da comunicação.

Intitulado “A música da minha vida”, o programa de rádio apresentado neste artigo, tem como objetivo transportar o ouvinte, por meio da música, para as suas memórias, relacionando as suas histórias pessoais às lembranças afetivas despertadas com as canções. Assim, a ideia é conseguir aliar a potencialidade do rádio e o seu importante mecanismo de difusão da música à memória afetiva das pessoas em relação às canções. Até porque um dos principais programas da grade tradicional do rádio ainda é o musical.

A primeira edição do programa “A música da minha vida” possui 12 minutos de duração e contém duas histórias emocionantes. A primeira delas, narrada por Gabriela Reis, fala sobre a relação de Carol e sua irmã Marta. Apesar de já terem sido muito próximas, atualmente estão brigadas. A música “Leve”, gravada em 2016 pela cantora brasileira Mahmundi, faz Carol lembrar dos momentos felizes. A segunda história, narrada por Victória Mélo, conta a trajetória de uma ouvinte anônima que sofria de bulimia e como a música “Try”, gravada em 2014 pela cantora norte-americana Colbie Caillat, motivou-a trilhar um caminho de auto aceitação. “Try” fala sobre não ser necessário tentar mudar para agradar outras pessoas.

O programa foi divulgado na mídia digital Instagram com o *user* @amusicadaminhavida, no qual é composto por informações sobre o que é o projeto, a equipe de produção e as histórias narradas no programa.



---

O projeto serviu para colocarmos o que aprendemos na teoria em prática, na disciplina de Oficina de Texto para Mídias Sonoras, do curso de Comunicação Social, do Núcleo de Design e Comunicação da UFPE de Caruaru. Com ele, podemos trabalhar conceitos aprendidos por meio das pesquisas de autores como André Barbosa Filho (2003), Nair Prata (2008) e Magaly Prado (2006). Como consequência disso, essa proposta pode ter continuidade em projetos de extensão e concorrer a editais públicos que estimulem o empreendedorismo e as indústrias criativas na comunicação.

Acreditamos que nossa experiência em produzir e executar o projeto nos deu uma bagagem de conhecimentos e práticas no desenvolvimento de atividades no rádio. Aprimoramos o trabalho em equipe, o gerenciamento de redes sociais e, principalmente, toda a produção e pós-produção de um programa, veiculado a partir de um podcast. Todos os conhecimentos adquiridos são relevantes, uma vez que o projeto busca a interatividade com o público, utiliza as mídias digitais e contém uma forte base teórica, ressaltando o papel da universidade na formação de estudantes, que diante de uma sociedade cada vez mais conectada em rede, saiba desenvolver produtos que não só busquem o entretenimento, mas que possam também contribuir na recuperação de pacientes com diversas enfermidades, como já acontece hoje no Instituto Max Planck de Neurociência e Cognição Humana de Leipzig, na Alemanha.

## **REFERÊNCIAS**

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo. Manual de Rádio jornalismo: Produção, ética e Internet. 2ª edição, revista e atualizada, 2003.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CRIADO, Miguel. A doença de Alzheimer não pode com a música. El País, São Paulo, 27 de jun. 2015. Disponível em:  
<[https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/23/ciencia/1435064927\\_042235.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/23/ciencia/1435064927_042235.html)>

FERNANDES, Milton. Representação, memória e consciência histórica através da música. Minas Gerais: Temporalidades revista discente, 2012.

GOMES, Ana; LOURENÇO, Rodrigo. INTERNET LIVE STREAMING. Instituto Superior Técnico. Lisboa. Portugal. 2014.

HERNANDES, Nilton. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICA. PNAD Contínua TIC 2017: Internet chega a três em cada quatro domicílios do país: 2017, Brasil, 2018.

MESQUITA, Giovana. Misturando saberes no interior do Maranhão: a experiência da rádio poste da Caema. Mariana-MG: Revista Rádio Leituras, 2017.

ORTRIWANO, Gisela. A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PAZ, Mônica. Podcasting na rádio web da FACED/ UFBA. Monografia apresentada ao Instituto de Matemática, Universidade Federal da Bahia, 2007.

PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRATA, Nair. Web rádio: Novos Gêneros, Novas Formas de Interação. Tese apresentada à Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

TEIXEIRA, Marcelo; SILVA, Bento. Rádio Web & Podcast: Conceitos e aplicações no ciberespaço educativo. Madri. Revista de Comunicación y Nuevas Tecnologías, 2010.